



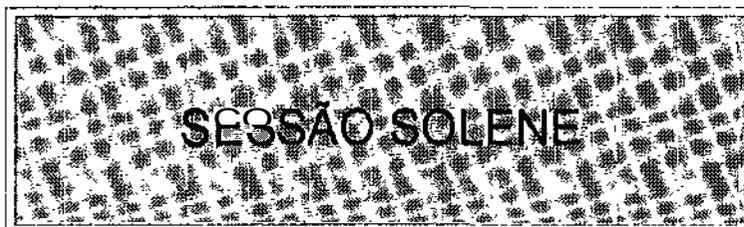
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



22 Junho 98

*conferida a publicação
no DCL nº 219, de
14/12/98.*

Qua

NÚMERO: 112ª

ASSUNTO: Outorga de Título de Cidadão Honorário ao Sr. Geraldo Rezende
de Carvalho

DATA: 10.11.98

HORA: de 11h às 11h58min

1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA **DA 112ª**
(CENTÉSIMA DÉCIMA SEGUNDA)

SESSÃO SOLENE DE **OUTORGA** DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
SR, GERALDO REZENDE DE CARVALHO,

EM 10 DE NOVEMBRO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado António José - CAFU,

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal.

INÍCIO: 11 horas.

TÉRMINO: 11 horas e 58 minutos

1 - ABERTURA

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado António José - CAFU, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Geraldo Rezende de Carvalho.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado António José - CAFU;
- **HOMENAGEADO**, Geraldo Rezende de Carvalho;
- **PRIMEIRO SECRETÁRIO DA CLDF**, Deputado José Edmar;
- **CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Padre Ítalo Guerrera;
- **CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Rosenthal Ramos da Silva.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO ANTÓNIO JOSÉ - CAFU, Presidente da sessão e autor do requerimento.

- Ressalta a importância dos pioneiros para Brasília.
- Considera o Sr. Geraldo Rezende de Carvalho memória viva da Capital.
- Menciona a mala do Sr. **Geraldo**, na qual ele guarda documentos que identificam a sua vinda para a Capital.
- Comenta que a Vila Planalto deve descobrir a data real de seu nascimento, ao invés de comemorá-lo em um dia determinado pelos moradores.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR, Primeiro Secretário da CLDF e pela liderança do PMDB.

- Afirma que a CLDF cumpre o papel de reconhecer os valores humanos da cidade através da concessão dos títulos de Cidadão Honorário.

- Parabeniza o Deputado António José - CAFU pelo discurso em homenagem ao Sr. Geraldo Rezende de Carvalho.
- Transmite o pedido de desculpas do Deputado Filippelli pela sua ausência.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, pela liderança do PT.

- Registra o seu reconhecimento aos Cidadão Honorários, responsáveis pela história da cidade.

LURDES NAZARÉ MENDES DE ANDRADE .

- Agradece ao Sr. Geraldo Rezende de Carvalho, que acolheu os parentes recém chegados a Brasília.

PADRE ÍTALO GUERRERA, Cidadão Honorário de Brasília.

- Ressalta a integridade do homenageado.
- Afirma que a confraternização entre os povos só acontecerá com a união entre Deus e o homem.

GERALDO REZENDE DE CARVALHO, homenageado.

- Agradece a família, os amigos e os deputados distritais que concederam o título.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Anuncia a execução do Hino de Brasília, com letra de Geir Campos e música da Cidadã Honorária Neuza França.

5 - ENCERRAMENTO

II-DETALHAMENTO



| | | | |
|------------|----------------|------------------|--------|
| DATA | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
| 10 /11 /98 | 11h | SOLENE | 1 |

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
| | | |

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia.

Damos início à sessão solene para outorga do 208º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Geraldo Rezende de Carvalho, atendendo a requerimento de autoria do **Exmo.** Sr. Deputado António José - Cafu.

Convidamos para compor a Mesa as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado António José - **Cafu**, Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; o Sr. Geraldo **Rezende de Carvalho**, que será acompanhado pelo Exmo. Sr. Deputado **José Edmar**, Primeiro Secretário desta Casa.

Neste momento convido as senhoras e os senhores presentes para, juntos, entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------|
| DATA 10/11/2008 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 2 |
|--------------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convidamos também para compor a Mesa desta sessão solene o Padre Ítalo Guerrera, Cidadão Honorário de Brasília e o Sr. Rosenthal Ramos da Silva, também Cidadão Honorário de Brasília.

Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Murilo Simões de Oliveira, Sra. Esmênia Teixeira de Rezende, Sr. Benohe J. Ferreira, Sra. Narcisa Clementina Rocha, Sr. Carlos Ney de Carvalho, Sr. Francisco Wilson de Lima, Sr. Gazi Ely de Carvalho, Sr. Manoel Carlos C. Moreira, Sr. José Matias, Sr. Tamiko de Carvalho, Sr. Sebastião Rezende de Carvalho, Sr. João Aurélio Franco Mendes de Abreu, Sra. Márcia Nazaré Teixeira, Sra. Cássia Nazaré Carvalho Franco de Abreu, Sra. Lourdes Nazaré Mendes de Andrade, Sr. Rafael Heiti de Andrade, Sr. Laércio Dias Gonzaga, Sra. Isis das Dores Carvalho, Sr. José Andrade Mendes, Sra. Teresa Andrade, Sra. Ione Bernardes Porto, Sr. José Carlos de Andrade, Sr. Ary Pinheiro Moreira, Sr. Francisco Mesquita dos Santos, Sr. Amaro Maciel Gonçalves, Sr. Celso Omar Teixeira, Sr. Rogério Teixeira de Carvalho, Sr. Raimundo Ribeiro Campos, Sr. Francisco Procópio Leal da Silva, Sr. António Araújo Filho, Sr. Edson de Rezende Filho, Sr. Mareio A. Carvalho, Sr. Tomás Ferreira da Silva, Sra. Ivone Prado Araújo, Sr. José Luiz G. Ferreira, Sra. Terezinha Maria S. Carvalho, Sr. Mauro t. Andrade, Sr. Moacyr Arantes, Sr. Cláudio Múcio Carvalho, Sr. João Aureliano da Silva, Sra. Alair Carolina Caldas de Carvalho, Sr. Jeronimo Pires, Sra. Ana Amélia de Andrade, Sr. António Carlos, Sr. Antonio Ferreira Pacheco, Sra. Maria Aparecida Cardoso Emediato, Sr. Denizart Rivail Ferreira, Sra. Maria das Graças Oliveira Cremce, Sr. José Juvenal Ramalho, Sr. Francisco Cavalcante Peixoto, Sr. Domingos Savio



| | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------|
| DATA 10 /11 /98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 3 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

de Andrade, Sra. Rita Carvalho Moreira, Sra. Ivonete Valentim de Moraes Campos, Sr. Nilson da Cunha, Sr. Sávio N. Reis, Sr. João Batista da Costa, Sr. Lúcio César Chaves Costa, Sr. Thales S. Lima, Sr. Nadim Lopes Menezes, Sra. Kilma Araújo da Silva, Sra. Cláudia Maria Andrade Carvalho e Sra. Maria do Perpétuo socorro Teixeira.

Com a palavra o **Exmo.** Sr. Deputado António José - **Cafu**, **Presidente** desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÓNIO JOSÉ - CAFU) - Declaro aberta a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília para o Sr. Geraldo Rezende de Carvalho.

Tenho a honra e a alegria de passar às mãos do Sr. Geraldo Rezende de Carvalho o título **que**, de forma **singela**, representa um gesto de contemplação de uma pessoa que tem **história** nesta **cidade**, a qual, a partir do momento em que a Câmara Legislativa do Distrito Federal concede este **título**, temos a possibilidade de conhecer. Cada um de vocês que estão presentes são testemunhas dos méritos do **homenageado**, porque o acompanham e com **ele** têm a experiência de **amizade**, de convivência, de relação e de vida.

Fazemos a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. **Geraldo** Rezende de Carvalho com muito carinho, **haja** vista que estamos num momento de encerramento de **legislatura**, um momento importante para todos.

(Outorga do título.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento **ouviremos** o autor do requerimento que propiciou esta homenagem, o **Exmo.** Sr. Deputado António José - **Cafu**.



| | | | |
|--------------------|-----------------------|----------------------------|-------------|
| DATA 10 /11 /98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 4 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU - Sr. Geraldo Rezende de **Carvalho**, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. **Rosenthal** Ramos da Silva, Cidadão Honorário de Brasília; Padre Ítalo Guerrero, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado José **Edmar**; senhoras e senhores, creio que **Brasília** tem a experiência de ser uma cidade em que há a possibilidade de encontrarmos ainda vivos os que participaram da experiência ímpar de ver uma cidade brotar em pleno Planalto Central, em **pleno** cerrado brasileiro, o **ecossistema** no qual nos encontramos.

Creio que às gerações que nos sucederão seguirão aqueles que num dado momento participaram dessa experiência. Cabe a nós resguardar aquilo que o povo tem como uma de suas marcas de ser humano: a sua **história**. **História** não se faz sem memória. Existe a memória escrita, a **arquivada**, a filmada, a fotografada - cada um de nós sabe o que representa a foto de nossos antepassados como valor daquilo que tem um preço, um significado que não conseguimos alcançar -, e há aquelas pessoas que são a memória viva dos fatos porque viveram e continuam presentes entre nós e, portanto, são testemunhas da **história**. Daí a importância da oralidade. Para nós o significado de **vida** de uma pessoa como Geraldo representa um pouco isso, o que entendemos ser uma das coisas mais importantes da vida de um povo, da vida de uma cidade.

Eu já conversei várias vezes com o **Geraldo**. Sou uma pessoa que, por opção **pessoal**, quer ter a possibilidade de descobrir as pessoas as **quais**, como diz o ditado **popular**, procuramos como que garimpando as pedras **preciosas**, seres humanos que são interessantes peio que passam para as pessoas. Isso tem muito a ver com um parente dele muito próximo



| | | | |
|--------------------|-----------------------|----------------------------|-------------|
| DATA 10 /11 /98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 5 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

que está aqui, Rafael. Ele diz que isso significa uma homenagem a uma pessoa, a um pedaço da cidade e o Geraldo merece ser gratificado e reconhecido.

Há três meses passei toda a manhã ouvindo o Geraldo e pude beber de uma fala de uma pessoa que aprendeu o significado de muitas coisas **interessantes** na vida por meio da experiência do final dos anos 50 e começo dos anos 60, ajudando a construir a Capital da República.

Nas falas **oficiais**, é **dito** que vivemos a experiência da epopeia da construção da **Capital** da Esperança. **Isso**, no imaginário dos **brasileiros**, é uma coisa muito forte, essa profissão de brasileiro, a profissão da esperança de dias mais **humanos**, amigos e calorosos. Isso não se faz por milagre porque é produto da luta, do enfrentamento, do **desafio** e da **capacidade** coletiva humana de, utilizando a **inteligência** e a **vontade** política, ir em frente.

No primeiro dia em que conversei com Geraldo, ele abriu uma mala - não sei como a família cuida daquela mala - que é, na verdade, um baú de documentos da história de vida dele. O primeiro documento que me impressionou foi este aqui: sua passagem de trem. Ele a guarda até hoje. Foram quatro dias de viagem pela Rede Mineira de Viação, passando por Barra do Piraí, Barra Mansa... Ele estava tomando conta de uma fazenda quando ouviu pelo rádio que se iniciava a construção desta cidade. O Governo fez propaganda naquela época, pois era necessário mão-de-obra. Esta cidade foi construída rapidamente, sabem por quê? Tudo aqui foi muito rápido, por **isso**, nós temos muitos problemas. As desapropriações das terras foram rápidas, houve muitos erros, todos sabem disso. Isso aconteceu à medida que Brasília foi sendo **construída**,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|-------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 6 |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|-------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

as pessoas foram chegando, as terras foram valorizando e chegou um momento em que o **Presidente** não pôde desapropriá-las porque não haveria meios de indenização devido à falta de dinheiro. Temos uma estrutura **fundiária** caótica proveniente da história desta cidade. As pessoas chegavam a **esta** cidade, como Geraldo chegou e viu que a situação não era boa. Ele estava tomando conta de uma fazenda arrendada pelo pai e não avisou a família que viria. Ele se mandou e só **depois** que estava empregado, avisou: "Não estou mais lá. Estou **aqui!**".

Isto é um documento: 19 de janeiro de 1957. Ele guardou a passagem de trem. Quem se lembra desse tipo de viagem sabe que o chefe **vinha**, de estação em **estação**, para saber quem havia ou não comprado a passagem; **ele** passava por todos os vagões picotando os tickets. Essa é a parte de um **pícotamento**. **Ele** chegou a Anápolis depois de quatro dias de trem. De Anápolis a Brasília foram dois dias de viagem. **Interessante**, porque hoje usando a BR 060, dirigindo a uma velocidade de 160 km/h, pode-se chegar em menos de uma hora - acho isso meio louco porque essa rodovia não é muito **amiga**, mas tem gente que faz isso. Hoje, fazemos essa viagem em duas horas, duas horas e meia. Ele levou dois dias, pois saiu da Praça Oeste, pegou uma condução para vir até **Corumbá**, na beira do **Rio Corumbá**, e, em seguida, um caminhão da Novacap para chegar a esta cidade. Com isso, teve toda a história de vida no lugar mais **pulsante**, porque de um lado havia a antiga Cidade Livre, hoje, Núcleo **Bandeirante**, e do outro, a Vila Planalto. Era ali que se encontravam as vinte e duas grandes **empreiteiras** que trabalharam na construção do Plano Piloto de Brasília. As obras eram numeradas: obra nº 77, obra nº 80 e outras. Havia a **Rabelo**, a **Antônio Murilo**, as **companhias**



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------|
| DATA W 11/08 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 7 |
|-----------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

como a Pacheco Fernandes, de triste memória para Geraldo que sabe daquele massacre que ocorreu no sábado de carnaval de 1959, uma coisa que a memória da cidade não pode sepultar porque vidas de pessoas foram ceifadas de forma **bruta, arbitrária, anti-humana**, e o poder não pode esconder **isso**, porque o poder que esconde **isso** não merece ser **classificado** dessa forma. Aliás, uma frase de uma mulher diz o seguinte: "A luta contra o poder é a **luta** da memória contra o esquecimento."

Eu digo **isso**, Geraldo, porque, infelizmente, o atual Presidente da República chegou a dizer: "Esqueçam o que eu **escrevi!**". Isso é muito **doloroso** porque a história não se apaga, história se resguarda. História não é como um quadro-negro que o professor ou o mestre, quando acaba de **explicar** um conteúdo, pode apagar. História fica, marca. Por isso, **aqui** está a passagem de trem do Geraldo, o seu cartão de ponto, a obra do STF - Supremo Tribunal Federal, a obra nº **86**, a obra nº **89**, a obra nº **77**, relativa à construção do Palácio da Alvorada, segundo seu relato. Todas as obras eram numeradas, assim como a obra da UnB, que ele começou a construir no início dos anos 60. Geraldo é uma memória.

Eu estou abusando da paciência dos senhores neste momento. Parece-me que estão presentes a Dona **Isa**, Adriana, Geraldo Filho, Elder, Paulo Henrique Neto, Sebastião, José **Eloy**, Antônio **Gabriel**, Terezinha, Perpétua, Maria Nazaré, irmãos e irmãos; Adalberto Teixeira, primo de Geraldo, e vocês, amigos de Geraldo. A caminhada de **Geraldo**, o armazém de Geraldo na Vila Planalto é uma história de resistência.

A Vila foi, várias vezes, motivo para que os **pés-de-cabra** tivessem de remover todo mundo. **Precisamos** dizer que na história de Brasília há chão conquistado e chão doado. **Infelizmente**, chão doado vira

//



| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|-------------|
| DATA 10 / 11 . 88 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 8 |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|-------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

moeda eleitoral. Pedem-se votos, porque há dívidas. Agora, há história de resistência e de luta. A Vila é uma e o Núcleo Bandeirante é outra.

Todos sabem que o Núcleo Bandeirante era para ter sido extinto no dia 21 de abril de 1960, quando ocorria a festa de inauguração desta Capital. Aquele local não deveria permanecer, razão pela qual nunca antes foram permitidos construções de alvenaria; tudo era provisório; as casas eram construídas com tábuas. Os que estão aqui há mais tempo sabem que na época da seca muitos barracos de madeira pegaram fogo no Núcleo Bandeirante. Essa é a história da poeira, da lama, mas é também da esperança.

Sinto-me extremamente grato por estar terminando um mandato tendo a oportunidade de apresentar a vocês e à televisão uma homenagem a uma pessoa como Geraldo. Estamos muito acostumados a homenagear grandes figuras, mas não os anônimos. Os que construíram anonimamente a história desta cidade merecem muito mais respeito. (Palmas.) Eles são portadores de pequenas histórias, mas com grandes significados. São histórias humanas, histórias belas. É uma página desta cidade balzaquiana. Não falo de cidade secular nem milenar; estou falando de uma cidade que não atingiu meio século.

Parece-me que a Vila Planalto perdeu na memória a data de fundação e comemora o aniversário em 21 de abril de 1957 por um acordo entre seus moradores e não por um registro histórico. A Vila Planalto tem de descobrir no passado a data de seu nascimento. Ela merece isso, Geraldo!



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|---|-----------------------|----------------------------|-------------|
| DATA <u>10</u> / <u>11</u> : <u>98</u> | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 9 |
|---|-----------------------|----------------------------|-------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

Estão presentes três pessoas da Vila Planalto que merecem todo o nosso respeito, toda a nossa estima e auto-estima, porque essa história vivida não pode ser abandonada, esquecida.

Geraldo não sabia gastar dinheiro porque não tinha tempo para isso. Geraldo é um homem típico da obra; **ele trabalhava**, trabalhava, **trabalhava**, recebia o pagamento e guardava **algo**, pois ainda possui dinheiro daquela época. Está aqui algum; eu não sei quanto isso vale hoje. Imagino quanto valeria com correção **monetária!** Esses valores sumiram do mapa! Está **aqui** uma nota dos anos 50. Está aqui: Estados Unidos do **Brasil**, cinquenta **cruzeiros**, valor recebido. Isso é parte da **história** das pessoas que **trabalhavam** tanto e não **tínham** tempo para gastar o que ganhavam; esse era o ritmo da obra. O **Presidente** da República sabia que se não **fizesse Brasília** em três anos e dez meses - obra **maior**, hoje, tombada -, corria o risco de perder as **eleições**, como **perdeu**, e de colocar em risco o futuro. Todos que são testemunhas disso sabem que o ritmo das obras **caiu** já no processo eleitoral da disputa do Marechal **Lott** com Jânio Quadros. Vocês perceberam que a cidade viveu um período de "vacas magras" - eu diria bem magras -; o desemprego **grassou**, as obras **entraram** num ritmo **lento** e muitas foram **abandonadas**, fechadas.

Geraldo guarda **muitas** moedas. Eu imagino que **ele** tenha dinheiro em todos os lugares. Ele guarda até a quantia de vinte mil réis. Em todos os envelopes de pagamento há dinheiro. Isso é história. O arquivo publico, a memória desta **cidade**, não pode perder isso de **vista**. O que Geraldo manteve é singular. Por isso, por favor, vocês - filhos e netos que sucederão Geraldo -, cuidem com muito carinho daquela mala que têm em casa. Geraldo dá uma lição de vida como um homem que



| | | | |
|----------------------|-----------------------|-----------------------------------|--------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 10 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

acreditou num discurso: veio para cá, constituiu família e é um empreendedor. Todos são testemunhas do seu esforço ao sair da Rabelo.

Na sua história, ele conta que era o comprador do almoxarifado da fazenda de Waifer Alarcão, aquela perto do **Posto Colorado**, onde se abatiam, em **média, vinte** vacas por dia. Ele tinha de levá-las porque seria a comida feita nas **cozinhas** das empreiteiras, **Geraldo** tinha de ir a **Anápolis**, onde se compravam os chamados "secos e molhados": **óleo**, farinha de trigo, **açúcar**, arroz e feijão.

O testemunho sobre a jornada de trabalho das pessoas é **fantástico**. Tenho um cartão de ponto do Geraldo de quando trabalhava na obra da Rodoviária de Brasília. Consta que a jornada de trabalho era de quinze horas por **dia**, e de noventa e oito a cento e **seis** horas por semana.

Eu gostaria de saber se resguardamos e se somos **capazes** de perceber que a história desta cidade é feita de sangue e de suor dos seus **pioneiros**, para que possamos ter o padrão e a qualidade de vida que esta cidade **oferece**. Um ser humano que trabalha cem horas por semana provavelmente só conseguirá ficar em um travesseiro ao final do dia.

Geraldo conhece também a **história** dos **acampamentos** onde moravam casados e solteiros. Quantos beliches havia em um quarto daqueles?

Fico contente por termos a oportunidade de homenagear uma pessoa que pode, pelo seu testemunho de vida, trazer esses sentimentos para o nosso tempo. Temos a possibilidade de resgatar e resguardar, dando valor e significado aos sentimentos de uma pessoa que acreditou no futuro e deu de si o que podia - Geraldo devia ter 25, 26 ou 27 anos, ~~estava~~ **estava** na **melhor** fase de sua vida, e sei que se casou muito mais tarde.

14



CAMARÁ LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| DATA | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
| 10 / 11 / 98 | 11h | SOLENE | 11 |

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
| | | |

Não quero continuar porque vocês já perceberam o que eu queria passar. O sentimento que me nutre neste momento é o de que a nossa cidade se torna mais interessante, mais bonita, mais prazerosa. Precisamos ser capazes de manter este sentimento vivo na alma de todos os brasilienses.

A vocês que estão aqui, o meu muito obrigado e, como negro, o meu axé carinhoso a cada um de vocês. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar como Líder do PMDB.



| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 12 |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Exmo. Sr. Deputado António José - Cafu, Presidente desta sessão e autor do requerimento que proporcionou a realização desta justa e alegre homenagem ao nosso amigo e pioneiro Geraldo Rezende; nosso Padre Ítalo Guerrera, Cidadão Honorário de Brasília, - sentimos a valorização dos moradores da Vila Planalto e de toda a Brasília com a concessão deste título -; Sr. Rosenthal Ramos da Silva, Cidadão Honorário de Brasília e pioneiro desta cidade; prezados amigos, senhoras e senhores, ao ouvir as palavras do Presidente desta sessão, Deputado António José - Cafu, começamos realmente mais do que nunca a ter a certeza de que a história mostra o caminho do futuro, é na história que se espelham os bons exemplos para que possamos trilhar o nosso futuro.

Brasília, infelizmente, até hoje não procurou observar os seus valores humanos. Tais valores vieram a nascer graças à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Temos hoje em torno de 180 Cidadãos Honorários de Brasília, todos como estes que aqui estão, representando uma parcela da nossa sociedade. *Eu poderia dizer aos senhores que esta cidade, construída com arrojo e vontade de Juscelino Kubitschek, foi feita com ferro e cimento, ou seja, é uma cidade de rocha. Cabe a nós construir uma cidade humana, a cidade do amor, e o amor se faz com pessoas.*

Quando eu via Brasília usando siglas para identificar suas avenidas, superquadras, quadras, assim como as ruas das cidades, eu verificava que os valores humanos não eram ressaltados. Agora sim, eles começam a receber o devido valor.

Quando vejo aqui três pessoas da Vila Planalto, que todos os senhores reconhecem, juntamente com Brasília e com esta Casa, como



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 13 |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

vimos nessa singela homenagem feita pelo companheiro Deputado António José - **Cafu**, reconhecemos o serviço prestado por estes cidadãos à nossa cidade e a importância deles. Penso que os nossos filhos e as gerações futuras certamente irão mirar e terão um sentido de vida quando se espelharem nos Cidadãos Honorários que aqui estamos homenageando. **Certamente** a juventude da Vila Planalto perguntará: "Por que o nosso companheiro Geraldo merece o título de Cidadão Honorário? Por que o nosso companheiro **Rosenthal** merece o título de Cidadão Honorário? Por que o Padre Ítalo merece o título de Cidadão Honorário?" Essas indagações são importantes, porque a partir delas é que começaremos a valorizar as pessoas de **bem**, as pessoas que, talvez por um processo da história, devessem ser encaminhadas para receberem destaque como cidadãos **dignos de homenagem**, pessoas que pudessem ser miradas pelas futuras gerações. Há um estudo que mostra com clareza que hoje, principalmente em nossa **sociedade**, destaca-se sempre aquilo que há de pior numa sociedade. Vejam bem: esta pesquisa mostra com clareza que na sociedade mais humilde, mais pobre, três por cento da população é marginalizada; na classe média que está a população menos marginalizada, algo em torno de dois por cento na sociedade mais rica o índice de **marginalidade** sobe para quase cinco por cento. Observem que a notícia dá destaque ao marginal que faz alguma atrocidade. Parece ser de interesse da sociedade acompanhar a vida daquele marginal. Ele é notícia! Esquecemos de dar destaque aos pontos **referenciais** que nos honram com as suas presenças. Quando estamos perto do Padre Ítalo, do **Geraldo**, do **Rosenthal**, acho que os senhores que



| | | | |
|--------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 ,11 ,98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 14 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

o conhecem melhor do que eu têm orgulho de conviver com ele. Olho com alegria a vinda dos senhores para homenageá-lo de maneira simples. **Começamos**, assim, a destacar com clareza as pessoas de bem da nossa cidade. Temos de construir uma nova sociedade que passe a reconhecer as pessoas que ajudaram a **construir** a nossa cidade.

Homenageio, **neste** momento, o Deputado António José - Cafu por esta justa homenagem. Vemos o nosso Geraldo com um passado tão **belo, tão** bonito, *que estava* esquecido e agora foi lembrado. Certamente esta Casa registrará nos seus Anais a história de vida do nosso companheiro Geraldo Rezende, como ocorre com todos os outros Cidadãos **Honorários**. Acho que devemos fazer mais **ainda**: começar a mudar o nome das nossas **avenidas**, homenageando as pessoas de bem da nossa cidade. Temos que trocar os símbolos, os números das nossas avenidas para destacar as pessoas que construíram uma cidadania e um visor no qual uma sociedade deve se mirar, como acontece em **qualquer** outra parte do mundo onde as pessoas que se destacam são reverenciadas e homenageadas **pela** sociedade. São pessoas **simples**, mas certamente **essas** homenagens são justas.

Eu gostaria de lembrar que na sociedade em que vivemos devemos construir sempre o melhor. O Deputado António José - Cafu **falou** do **problema**, cia atrocidade que aconteceu no carnaval e ficou esquecida no baú. Quantas atrocidades aconteceram na cidade e são esquecidas? Os governos escondem as atrocidades que ocorrem. Até hoje acontecem, e por isso mesmo devemos ter história para nos mirar e poder repudiar essas atrocidades com tanta veemência, como fez o Deputado **Cafu**.



| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 15 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

Requeiro, prazerosamente, dos Anais desta Casa uma cópia do discurso do Deputado António José - Cafu, que é um belíssimo discurso. Quero lê-lo, e tentarei dar a mesma ênfase no futuro, ao lembrar das **maculações** e dos sofrimentos do nosso **povo**, em qualquer ato desta assembleia. Qualquer governo que por aqui passar e não respeitar a pessoa **humana** deverá ser **lembrado**, em qualquer **episódio**, porque um discurso como o de V.Exa. deve ser lembrado quando ocorrerem fatos como os do carnaval de 1959, fatos como aqueles que aconteceram em Brasília nos anos **60**, fatos que ocorreram no decorrer do **tempo**, como aconteceu **agora**, na Estrutural. Devemos nos lembrar desses fatos e fazer um discurso como fez **V.Exa.**, com tanta veemência e alegria. Fatos e histórias que a sociedade **tem** em sua memória devem ser trazidos para o debate, para **vivificar** a história desta cidade, porque temos que construir um mundo melhor, e só construiremos um mundo melhor olhando o passado, a **história**, os fatos e as pessoas que honraram esta cidade e que nos homenageiam com as suas **presenças**, pois nos sentimos bem quando fazimos da história dessas pessoas.

Parabéns, Geraldo. Parabéns, Rosenthal. Parabéns, Cafu, por esta homenagem tão **singela**, tão simples e, de certo modo, tão alegre que presenciamos neste momento.

Peço **desculpas**, em nome do Deputado Filippelli, ao Deputado Cafu, ao Geraldo e a todos os presentes pela sua ausência. Sendo S.Exa. um conhecedor profundo da Vila Planalto, ele gostaria muito de estar **presente**, e solicitou-me que eu pedisse desculpas a todos em seu nome.

Agradeço a todos os presentes e parabenizo, mais uma vez, o Deputado Cafu por esta **iniciativa**.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRAFICAS

| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 16 |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

Muito obrigado. (Palmas.)

| | | | |
|--------------|----------------|------------------|--------|
| DATA | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
| 10 / 11 / 98 | 11h | SOLENE | 17 |

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
| | | |

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) -
 Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, em nome da Liderança do PT.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou esta significativa homenagem, Deputado Antônio José - Cafu; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Geraldo Rezende de Carvalho - é um momento emocionante para todos nós de Brasília reconhecer-lhe como homem público desta cidade -; Sr, Padre Ítalo, Cidadão Honorário de Brasília; Sr, Cidadão Honorário de Brasília Rosenthal Ramos da Silva; minhas senhoras, meus senhores, lideranças, serei bem objetivo. Interrompi uma atividade porque eu gostaria de registrar o meu mais profundo reconhecimento do papel dessas pessoas não apenas para a história da nossa cidade em particular, a Vila Planalto, mas, sobretudo, porque um povo sem história é um povo sem perspectivas de futuro.

Vocês escreveram e têm escrito a história de Brasília, a verdadeira história aqui muito bem descrita nesta obra monumental do meu companheiro de partido Deputado Antônio José - Cafu.

Eu gostaria de dizer, caro Geraldo, que você representa aqueles silenciosos, aqueles que desapareceram, aqueles que não estão aqui, mas que a história registra as suas contribuições. Muito obrigado pela sua vida dedicada a este povo e à nossa cidade. Você nos honra, a exemplo de alguns outros que têm construído Brasília a partir do suor, do sangue, da identidade de uma realidade voltada para o sacrifício. Esta Casa, ao reconhecer a sua pessoa - a exemplo do Sr. Rosenthal e do Padre Ítalo, cuja história todos nós acompanhamos, mesmo os que não os

| | | | |
|---|----------------|------------------|--------|
| DATA | HORÁRIO INÍCIO | SESSÃO / REUNIÃO | QUARTO |
| 10 / 11 / 98 | 11h | SOLENE | 18 |

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
| | | |

conhecem pessoalmente como eu, inclusive a sua luta para que o Iphan reconheça o direito legítimo da comunidade reconstruir a sua igreja, porque nós não vivemos apenas de *passado*, nós temos o futuro a amparar a cidade - pode de fato tributar a nossa *história*, sobretudo àqueles que a tem *construído*.

Geraldo, receba em nome da minha *bancada*, composta peia *Deputada Lúcia Carvalho, Deputado Geraldo Magela, Deputado Pedro Celso, Deputado António José - Cafu*, que já se pronunciou, *Deputada Maninha* e em meu nome, o nosso mais profundo reconhecimento da sua contribuição para o nosso povo.

Muito obrigado. (Palmas.)



| | | | |
|---|-----------------------|-----------------------------------|---------------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 19 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Passo a palavra à Sra. Lurdes Nazaré Mendes de Andrade, prima do Geraldo, que deseja fazer um pronunciamento.

SRA. LURDES NAZARÉ MENDES DE ANDRADE - Exmo. Sr, Presidente desta ~~sessão~~, Deputado Antônio José - Cafu; Exmos. Srs. Deputados; demais autoridades presentes, senhores e senhoras; amigo Geraldo, conterrâneo, companheiro de lutas e familiares, simplicidade, humildade e perseverança são qualidades que enobrecem e o fazem digno desta homenagem. Já era tempo deste reconhecimento mais que merecido, o título de Cidadão Honorário de Brasília. Ninguém melhor do que nós sabe de suas lutas, buscas, anseios e sonhos por uma Brasília que só mesmo o grande e desbravador Juscelino Kubitschek poderia alçar tamanho vôo. Você, amigo Geraldo, alçou como ele, este voo. E, confiantes na trilha e no caminho aberto por você fomos chegando aos poucos, um a um, em busca de dias melhores, sendo por você sempre bem acolhidos. A sua casa esteve e sempre está aberta para todos os que o procuram.

Hoje aqui estamos não só para lhe prestar esta homenagem, mas também para lhe dizer, do fundo do coração, muito obrigada. Deus lhe pague e que a Virgem de Nazaré, a nossa mãe e protetora, continue cobrindo você e toda a sua família das mais santas e copiosas bênçãos.

Em meu nome e em nome de todos os seus conterrâneos, muito obrigada.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|--------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 /11 /98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 20 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÓNIO JOSÉ - CAFU) - Eu gostaria de agradecer a presença do Sr. **Wilson Lima**, eleito Deputado Distrital nessa última eleição. (Palmas).

Concedo a palavra ao Padre Ítalo **Guerrera**, Cidadão Honorário de Brasília.

PADRE ÍTALO GUERRERA - Deputado António José - Cafu, prezado Presidente desta sessão **solene**, ninguém melhor do que um padre para falar da vida dos seus paroquianos sobre a lisura do Sr. Geraldo Rezende de **Carvalho**, só tenho a ressaltar a sua integridade e seu procedimento impecável em quinze anos de luta. E sua **luta** não apenas visa um ideal humano. O senhor é o que é pela graça de Deus.

Eu conheço a sua piedade, o seu amor à igreja e sei da sua capacidade para servir ao nosso Senhor e para fazer com que seu Reino se expanda por este mundo.

Anteriormente falaram a respeito da história. Para **mim**, a história não é simplesmente **passado**, pois ela lança ramificações no presente e no futuro. Foi mencionado aqui aquele terrível **acontecimento** de anos **atrás**, uma **carnificina** ocorrida em Brasília. Pois bem, as carnificinas acontecem **até** hoje, do mesmo **jeito**, porque o homem não muda por **si**, quem muda o homem é Deus e Deus o faz por intermédio de seu filho Jesus Cristo, **na** Sua Igreja. É preciso que depois de **dois** mil anos compreendamos que esta ação de confraternização dos homens somente se realizará por meio da união do homem com o seu Criador. Esta união não é utópica nem poética, é uma união verdadeira e física, **feita** no altar, como aquela que acontece quando o **Sr.** Geraldo, todos os domingos e tantas outras vezes durante a semana, comparece para fazer



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|---|-----------------------|-----------------------------------|---------------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 21 |
|---|-----------------------|-----------------------------------|---------------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

com o que o seu Senhor venha ao seu coração e faça dele um coração humano. Graças a Deus, ele o é.

Parabenizo o Sr. **Geraldo** por todos os títulos recebidos, mas **muito** mais pela sua fé íntegra. Sr. Geraldo, você ainda receberá outros títulos. Daqui a alguns anos, depois de criar os seus **netinhos** e ver seus filhos casados, o senhor receberá de todos os títulos o mais precioso: o título de cidadão do céu.

Parabéns.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|--------------------|-----------------------|--------------------------|--------------|
| DATA 10 ,11 ,98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO/REUNIÃO SOLENE | QUARTO 22 |
|--------------------|-----------------------|--------------------------|--------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÓNIO JOSÉ - CAFU) -

Concedo a palavra ao Sr. Geraldo Rezende de Carvalho, o mais novo Cidadão Honorário de Brasília.

SR, GERALDO REZENDE DE CARVALHO - Agradeço, na pessoa do Exmo. Sr. Deputado António José - Cafu, autor do requerimento que me reconhecem como Cidadão Honorário de Brasília, todos os Deputados Distritais. Agradeço também a minha família, minha esposa, filhos, irmãos e os amigos, principalmente os pioneiros da nossa terra.

Aos parentes e conterrâneos, meu muito obrigado. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

| | | | |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|
| DATA 10 / 11 / 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 23 |
|----------------------|-----------------------|----------------------------|--------------|

| | | |
|---------------|------------|-----------|
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) |
|---------------|------------|-----------|

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) -
 Senhoras e senhores, verei os documentos que o **Geraldo** me **passou**, dos
 quais tenho de tratar com muito carinho. Um deles é a sua caderneta de
 depósitos populares de uma conta do **Banco do Brasil**, que deve ter sido
 uma das primeiras contas que o Banco do Brasil abriu nesta cidade, já que
 data de 1958. Inclusive há até a movimentação bancária do **Geraldo**.

Trata-se de algo muito interessante.

Peço a todos que se coloquem de pé para **que**, no
 encerramento desta **sessão**, possamos homenagear esta cidade ouvindo
 o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)



| | | | |
|---|------------------------------|-----------------------------------|---------------------|
| DATA 10 , 11 , 98 | HORÁRIO INÍCIO 11h | SESSÃO / REUNIÃO SOLENE | QUARTO 24 |
| TAQUIGRAFO(A) | REVISOR(A) | ORADOR(A) | |

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta sessão.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h58min.)